



TUMORES DE BASE CARDÍACA EM CÃES: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAÊUTICOS

Marcela Gondim Lima Oliveira^{1*}, Isabela Viegas Andrade Canedo Gonçalves da Silva¹, Sophia Mendes Gonçalves¹, Marina Marsicano de Gusmão¹, Luiz Eduardo Duarte de Oliveira².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: marcelagondimlima@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

As neoplasias cardíacas, embora sejam consideradas incomuns na veterinária, vêm ganhando relevância na rotina oncológica pelo avanço de técnicas de diagnóstico por imagem, pelo grave potencial evolutivo e pelas manifestações clinicamente agressivas dessas afecções^[1,2]. Dentre elas, os tumores de base cardíaca representam um grupo de neoplasias primárias que se destacam. Essas massas apresentam-se, em grande parte, como uma massa solitária comumente localizada na base do coração^[3]. A ocorrência é mais comum em cães idosos de raças como Bulldogs, Boston Terrier, Boxer, Golden Retriever^[4], Pastor Alemão, Galgo Afegão, Cocker Spaniel, Setter Inglês e Labradore Retriever^[5].

O comportamento desses tumores é tipicamente benigno, com crescimento lento e sinais clínicos inespecíficos, porém, ao depender de seu tamanho e localização, podem comprimir estruturas adjacentes e culminar em disfunções cardiovasculares, dispneia, disfagia, dores, entre outros^[3,6,7].

Assim, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura recente sobre tumores de base cardíaca em cães, abordando suas manifestações clínicas diagnósticas e condutas terapêuticas.

MATERIAL

Para execução desta revisão, foi realizado um levantamento bibliográfico com o arranjo de palavras-chave: tumores de base cardíaca, cães, neoplasias, quimiodectoma, paraganglioma, e suas variantes em inglês, por meio das plataformas científicas “Google Acadêmico” e “Scopus”. Foram priorizados trabalhos recentes, revisões e relatos clínicos.

RESUMO DE TEMA

Os tumores de base cardíaca em cães são um grupo de neoplasias que acometem a região dos grandes vasos^[3]. Apesar da possibilidade de serem histologicamente benignos, normalmente apresentam comportamento invasivo, comprimindo átrio direito, veia cava cranial e artéria pulmonar, podendo levar a efusão pericárdica (Figura 1), insuficiência congestiva, aumento de pressão venosa, e tamponamento cardíaco^[1,2,6].

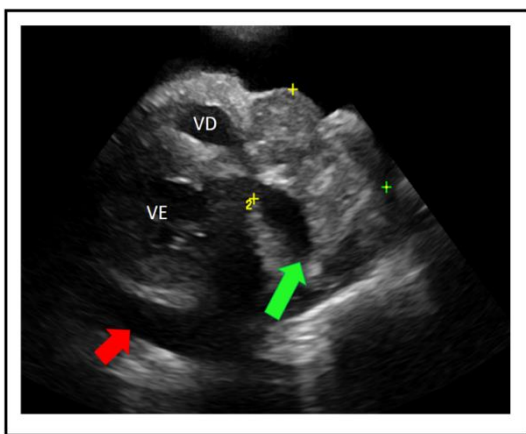


Figura 1: Exame ecocardiográfico de um cão com neoplasia cardíaca (seta verde) apresentando efusão pericárdica (seta vermelha). VD = ventrículo direito; VE = ventrículo esquerdo (Fonte: setor de Cardiologia HV – UFMG.)

Estas neoplasias podem ser somente um achado incidental em exames cardíacos de rotina, pois, em grande parte dos casos, sua manifestação é de forma silenciosa ou inespecífica^[2]. Entretanto, devido a compressão de grandes vasos, podem ser observados sinais vagos e progressivos, como dispneia, tosse, síncope, intolerância ao exercício, além de mucosas pálidas, pulso fraco e sons cardíacos abafados em caso de tamponamento^[2,4,7].

O diagnóstico é baseado no histórico, exame físico e exames complementares. A radiografia torácica comumente indica aumento da silhueta cardíaca, enquanto o eletrocardiograma pode revelar alterações elétricas associadas à efusão, auxiliando na triagem^[1].

A ecocardiografia tornou o diagnóstico antemortem de tumores cardíacos mais comum, embora a prevalência geral dessas neoplasias seja baixa^[5,8,9]. É apontado como exame de imagem de eleição por permitir a visualização da massa junto à base cardíaca frequentemente associada à efusão pericárdica^[4]. A tomografia computadorizada e a ressonância magnética, por oferecerem definição anatômica superior, são úteis para planejamento cirúrgico, quando indicado, e distinguir o tumor de trombos^[1,2].

A histopatologia e imuno-histoquímica são usados para o diagnóstico definitivo da neoplasia envolvida, possibilitando a determinação de protocolos terapêuticos individualizados^[3,4]. Hemangiossarcoma (HAS), quimiodectoma, neoplasias ectópicas da tireoide, paratireoide, linfóides e do tecido conjuntivo podem ocorrer na base do coração^[5].

O quimiodectoma é apontado por alguns autores como o segundo tumor cardíaco mais frequente em cães e o primeiro mais comum de base cardíaca, sendo originado de células dos corpúsculos aórticos que fazem parte do sistema paraganglionar não cromafim, responsável por detectar variações nos níveis de oxigênio e dióxido de carbono no sangue^[1,4]. A ocorrência é mais frequente em cães idosos e braquicefálicos, o que pode sugerir uma predisposição associada à hipóxia crônica dessas raças^[3].

Tendem a ser localmente invasivos ao redor da raiz da aorta e estruturas adjacentes, embora metástases para outros órgãos possam ocorrer e sejam mais comuns do que se imaginava anteriormente^[5]. A localização do quimiodectoma está ilustrada na figura 2.

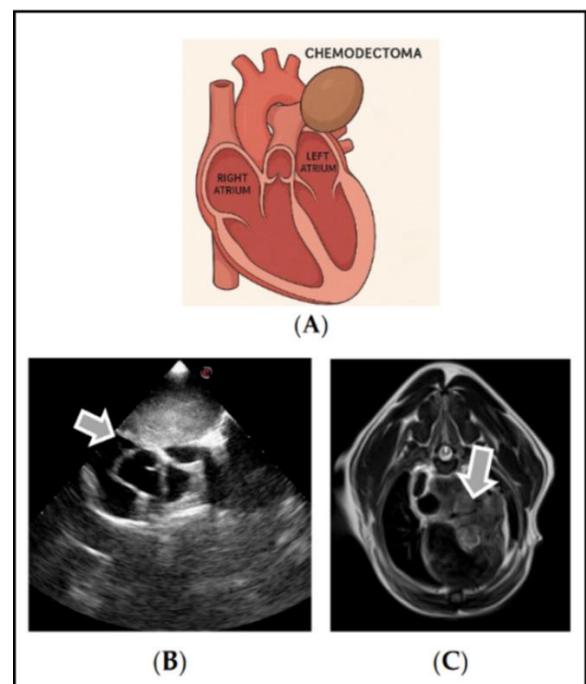


Figura 2: Quimiodectoma em cães. (A) Localização do quimiodectoma, (B) Imagem ecocardiográfica, (C) Ressonância Magnética em cão com tumor de base cardíaca (Fonte: adaptado de Minca et al.)

O HSA por sua vez é considerado o tumor cardíaco mais comum. Comumente originado do átrio direito, também infiltram extensivamente a parede ventricular direita e, ocasionalmente, é encontrado no ventrículo esquerdo, no septo interventricular ou na base do coração. O HSA cardíaco

XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



primário tem probabilidade de metastatizar para outros órgãos, incluindo pulmão e baço. O HSA esplênico primário metastatiza para o coração apenas ocasionalmente^[5].

O tratamento é majoritariamente paliativo, visando controlar os sintomas e as alterações hemodinâmicas, para assim aumentar a sobrevida média e melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos^[1]. A pericardiocentese, que consiste na punção do saco pericárdico para drenagem em caso de efusão, é geralmente o primeiro procedimento realizado, com objetivo de proporcionar alívio imediato da dispneia e melhora da perfusão². Contudo, a efusão possui tendência de recorrer com o tempo, sendo necessário a repetição do procedimento ou a indicação de pericardiectomia parcial, cirurgia que remove parte do pericárdio permitindo que a efusão seja drenada pela cavidade pleural^[1,2,4,10].

A ressecção cirúrgica completa do tumor é raramente indicada, visto que essas neoplasias estão intimamente aderidas a grandes vasos importantes, como aorta e tronco pulmonar, o que torna o procedimento de alto risco e complexo^[4]. Além disso, a quimioterapia pode ser utilizada como terapia adjuvante, porém não há evidências de aumento expressivo de sobrevida, possuindo um papel restrito ao controle temporário do crescimento tumoral e alívio sintomático^[1].

O prognóstico de tumores de base cardíaca é reservado, com sobrevida variando entre 8 e 18 meses, dependendo da recorrência da efusão, do tamanho tumoral e da resposta ao manejo clínico^[2,4].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tumores de base cardíaca em cães configuram um importante desafio na medicina veterinária, tanto pela dificuldade de diagnóstico precoce quanto pelas limitações terapêuticas disponíveis. O avanço das técnicas de diagnóstico por imagem e a capacitação contínua dos profissionais são medidas essenciais para favorecer a detecção antecipada dessas neoplasias e reduzir complicações associadas. Além disso, a ampliação do acesso à pericardiectomia e o desenvolvimento de protocolos cirúrgicos minimamente invasivos despontam como alternativas promissoras para otimizar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

No futuro, torna-se indispensável a realização de estudos clínicos voltados à avaliação de novas abordagens terapêuticas, incluindo terapias-alvo, protocolos combinados de quimioterapia e estratégias de monitoramento prolongado. A criação de diretrizes específicas e de bancos de dados multicêntricos poderá consolidar o conhecimento sobre o comportamento biológico desses tumores, permitindo a formulação de condutas mais padronizadas, baseadas em evidências e com maior potencial de sucesso clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINCÁ, Nicoleta Andreea *et al.* Review on the Clinical, Imaging, and Therapeutic Aspects of Cardiac Masses in Dog. *Life*, v. 15, n. 7, p. 1092, 11 jul. 2025.
2. PEITER, T.; GUSSO, G. Neoplasia cardíaca em cão: relato de caso e revisão bibliográfica. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, Cascavel, v. 3, n. 2, p. 45-56, 2022.
3. LEITE, Guilherme De Brito *et al.* Quimiodectoma em pequenos animais: revisão. *Journal Archives of Health*, v. 5, n. 1, p. 378–386, 26 mar. 2024.
4. TREGGIARI, E.; PEDRO, B.; DUKES-McEWAN, J.; GELZER, A. R.; BLACKWOOD, L. A descriptive review of cardiac tumours in dogs and cats. *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 15, n. 2, p. 273–288, 2015.
5. NELSON, R.W. & COUTO, C.G. *Small Animal Internal Medicine*, 6a edição, 2020.
6. JOHANNSEN, C.; SCHNEIDER, F.; MAERZ, I. Heart base tumors in French Bulldogs: a case series. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 59, p. 145–154, jun. 2025.
7. LEWIKOWSKI, K.; SIEDLECKA, K.; LISTOS, P. Base of heart tumor in dog – case study. *Journal of Pre-Clinical and Clinical Research*, Lublin, v. 18, n. 3, p. 96–99, 2024.

8. BOON, J. A. *Veterinary echocardiography*. 2nd ed. Iowa: Wiley- Blackwell, 2011. p. 37-266.
9. CHETBOUL, V.; BUSSADORI, C.; MADRON, É. *Clinical echocardiography of the dog and cat*. St. Louis: Elsevier, 2016. p. 20- 37; 111-125.
10. PEITER, T., GUSSO, A.B.F. neoplasia cardíaca em cão: relato de caso e revisão bibliográfica. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG*, v. 5, n. 1, p. 121-145, 2022.

APOIO:

